

CBPF-CS-017/85

DISCURSOS PROFERIDOS NA SESSÃO DE POSSE DO
PROF. JOSÉ LEITE LOPES, COMO DIRETOR DO
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS -
(CBPF), EM 26/7/85.

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF/CNPq
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150
22290 - Rio de Janeiro, RJ

*Palavras pronunciadas pelo Prof. Maurício Matos
Peixoto, Presidente da Academia Brasileira de
Ciências.*

Foi com alegria que recebi convite para dizer algumas palavras nesta cerimônia com a qual o Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, resolveu marcar com uma nota de singularidade e excepcionalidade a investidura do Prof. José Leite Lopes como Diretor deste Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Singularidade e excepcionalidade que se devem não só ao fato de ser nosso Diretor José Leite Lopes, sob vários aspectos, uma figura singular e excepcional como também ao fato de que este CBPF - uma instituição numericamente pequena - viveu durante mais de 10 anos sob o impacto da expulsão injustificada, em 1969, de três de seus membros fundadores dos mais destacados: Elisa, Leite e Tiomno.

Com essa investidura solene marca simbolicamente o Ministro Archer o fim de uma época e sepulta as seqüelas do lamentável episódio de 1969.

Mas como cientista e como Presidente da Academia Brasileira de Ciências - uma instituição que cultiva a ciência básica - não posso deixar de ver essa investidura de Leite sob um outro ângulo mas também como regozijo e com esperança.

É que a universidade brasileira está em crise, provocada por fatores os mais diversos, resultando que não raro a pesquisa científica básica é apresentada como um luxo elitista. Daí a importância que têm hoje os institutos de pesquisa desvinculados da universidade.

E Leite Lopes é um cientista que grangeou sua elevada reputação internacional por suas contribuições à Física básica. Sua elevação à direção do CBPF com trânsito fácil nos mais altos escalões da República são pois motivos de regozijo e de esperança.

Discurso do Prof. Jayme Tiomno

É uma honra e um privilégio falar em nome da Comunidade Científica, Técnica e Administrativa do CBPF para dar as boas vindas ao Exmo. Sr. *Renato Archer*, Ministro da Ciência e Tecnologia.

Este é um evento auspicioso e prestigioso para o CBPF, cuja significação ultrapassa a de uma cerimônia de posse do novo Diretor. Sua própria realização indica uma mudança de enfoque, na Nova República, do tratamento dos problemas de Ciência e Tecnologia iniciada pela criação do novo Ministério.

O Ministro *Renato Archer*, de cuja administração muito esperamos, é conhecido nos meios científicos pelo apoio às campanhas de fortalecimento de nossas instituições científicas e tecnológicas e do próprio CBPF, do qual foi Membro Efetivo em sua fase de Instituição Privada, tendo sido um dos líderes do movimento a favor da criação do Ministério da Ciência e Tecnologia.

A posse do Professor *José Leite Lopes*, cientista da vanguarda, de liderança comprovada, que tantas contribuições deu ao desenvolvimento da Física e ao desenvolvimento científico e tecnológico de nosso país, que se destacou como um dos lutadores pela criação do CNPq, Ministério da Ciência e Tecnologia e da CNEN, como diretor do CBPF atende a uma aspiração generalizada do nosso corpo científico. No CBPF *Leite Lopes* participou com energia do pequeno grupo de fundadores que implantou a antiga instituição privada que nasceu fora da Universidade, que então rejeitava a pesquisa, e esteve ligado à maioria das realizações do Centro. *Leite Lopes* foi ainda articulador, na década de 50, da primeira campanha pela pesquisa tecnológica

no Brasil logo encampada pelo saudoso *Santiago Dantas*. A volta do *Leite Lopes* ao Brasil, depois de anos de afastamento por motivos de todos conhecidos, coincide com a volta das liberdades civis e a renovação política do país. Foi extraída, em processo iniciado por alguns de nós, em momentos difíceis logo após a eleição de *Tancredo Neves* e *José Sarney*. Rapidamente seu nome uniu o CBPF/CNPq, saído de uma crise salarial ainda não resolvida, pela esperança de que sua liderança e prestígio ajudariam a recuperar rapidamente a posição de destaque que o Centro ocupara nos primeiros anos de existência, o que foi depois solapado pelo processo inflacionário e outras causas de origem externa e de triste memória. A seu lado estamos unidos para a grande tarefa de renovação do Centro e ampliação de sua capacidade de servir ao projeto nacional de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial nos setores de atribuição do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ministério da Educação.

Cumpramos lembrar que do tripé ciência - tecnologia - indústria apenas o primeiro pé é autônomo os outros não podendo sobreviver sem os demais, em particular, sem a pesquisa básica. É exatamente nesse setor do desenvolvimento científico que o CBPF pode continuar a dar sua maior contribuição. No passado os físicos teóricos no CBPF e na USP tiveram papel de destaque no estímulo ao desenvolvimento da Física Experimental de Materiais e da Física Aplicada. Do mesmo modo os físicos do CBPF poderão dar, e darão, sua contribuição à ingente e urgente tarefa de auxiliar o desenvolvimento do país com projetos, alguns já em andamento, nas áreas de informática, instrumentação e outros, de que participam físicos experimentais, teóricos e téc-

nicos. Isso sem prejuízo das atividades de pesquisa básica, teórica e experimental, e sem a necessidade de impor a ninguém tarefa inadequada que não lhe dê satisfação intelectual. Este é um momento de grandes oportunidades e responsabilidades para lideranças experimentadas e para emergência de novas lideranças científicas e técnicas dos mais competentes e dos mais capazes.

Lembro ainda que desde sua origem o Centro se preocupou em apoiar as Universidades. Por isso tem mandato universitário da UFRJ (ex U.B.) e desenvolveu setores que vieram a ter importância central na criação de institutos como o IMPA, o LNCC e LNRS (SYNCHROTRON). Digo mesmo que a grande vocação do CBPF é ser ele próprio um laboratório nacional fornecendo infraestrutura para o desenvolvimento de projetos de outras instituições, dando apoio às Universidades, não apenas regionalmente mas em todo país. Não é falta de modéstia lembrar o papel relevante que teve o Centro no desenvolvimento da Física no Rio de Janeiro, Brasília, Pará, Ceará e Pernambuco, entre outros.

Finalmente tomo a liberdade de usar esta oportunidade para chamar a atenção para o fato de que a pesquisa tecnológica, como disse, depende não apenas da pesquisa básica mas, fundamentalmente, da sua relação com a Indústria. Grande parte das pesquisas tecnológicas em andamento no país, em sua quase totalidade não solicitadas pela indústria, se tornarão estéreis e inúteis se um grande esforço não for feito para a utilização prática dos resultados da pesquisa, no mínimo para fins científicos. A aplicação na indústria exige, porém, novos projetos de pesquisa e desenvolvimento na própria indústria, para implantação de fábricas e ferramentas piloto e final incorporação ao processo

industrial, de que é exemplo o grande projeto nacional do alcool motor. Sem essa etapa de transferência para a indústria dos desenvolvimentos da pesquisa tecnológica nacional a autonomia e nacionalização de nossa indústria serão uma visão cada vez mais longínqua, dada a rapidez com que se processa em todo o mundo desenvolvido a revolução industrial-tecnológica.

Concluindo agradeço em nome dos presentes a vinda do Ministro Archer e este Centro de trabalho didático, científico e tecnológico, o que certamente trouxe um grande estímulo a nós e aos colegas da área do Rio de Janeiro para multiplicarmos nossos esforços e mais contribuirmos para o desenvolvimento do país.

Discurso do Prof. José Leite Lopes

Excelência, Senhor Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia,
Ministro Renato Archer

Este é um momento histórico para esta casa. Há poucos, dias, pela primeira vez na história da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, V. Excia, fez o discurso de abertura da 37ª Reunião Anual daquela Sociedade, discutiu com a comunidade científica, comunicou-lhe os problemas com que nos deparamos todos diante da atual situação econômica e financeira do País, delineou o programa e os projetos do Governo para uma nova política que impulsione a Ciência e a Tecnologia no Brasil. Sei que, anteriormente, V. Excia. se reuniu com representantes das nossas sociedades científicas e que com os cientistas mantém contacto permanente e hoje V. Excia. vem ao CBPF, que se honra com o privilégio de ser esta uma das suas primeiras visitas a institutos científicos nacionais.

Como não dizer a emoção de ser empossado na Direção deste Centro por V. Excia.?

Pois aqui estou a seu convite. Vossa Excelência foi buscar-me na França, que me deu durante os último 16 anos, uma acolhida generosa e onde tive a honra e o privilégio de ser nomeado Professor Titular da Universidade de Strasbourg. Ali encontrei o ambiente de tranquilidade e de estímulo tão necessário a pesquisa científica. Ao lado de meus colegas franceses pude trabalhar na minha especialidade, formar pesquisadores de várias nacionalidades, seja diretamente seja através dos livros e trabalhos que pude escrever, mas o convite de Vossa Excelência e a sua intervenção junto ao Ministro da Pesquisa da Fran-

ça e junto a Universidade de Strasbourg me trouxeram de volta ao convívio e ao trabalho diário ao lado de meus colegas Brasileiros, uma alegria que só podem sentir aqueles que, de súbito se encontraram no exterior sabendo que não poderiam retornar ao trabalho em sua própria Pátria.

Este Centro, Senhor Ministro, é uma instituição pioneira na implantação da pesquisa em física no Brasil e V. Excia sabe disto, pois foi uma das primeiras personalidades a apoiá-la e há mais de 30 anos tivemos o privilégio de tê-lo como membro da Assembléia fundadora desta Instituição.

Numa tarde em 1948, em que tive a oportunidade de relatar as dificuldades que encontrava para desenvolver pesquisas em física nuclear, teórica e experimental na Universidade do Brasil, ao Ministro João Alberto Lins de Barros, ao lado dos seus irmãos Henry British e o saudoso Nelson, foi lançada a idéia de uma instituição nova que procurasse recursos não só na área do Governo, mas também na iniciativa privada para a investigação científica. De regresso da Universidade de Princeton, onde me havia doutorado e onde vi o que é uma Universidade que trabalha e produz com extraordinária eficiência e dotada de beleza e de alto estilo, sentia a necessidade de ter ao meu lado, colegas que partilhavam comigo o ideal da pesquisa e de trabalhar pelo Brasil. No Rio de Janeiro, eram eles Elisa Frota Pessoa e Jayme Tiomno na Física, Leopoldo Nachbin, Maria Maurício Mousinho Leite Lopes, Maurício Matos Peixoto e Marília Chaves Peixoto na Matemática. Em São Paulo, Cesar Lattes, Walter Schutzer e Sonja Ashauer na Física. E recebíamos, os alunos das Faculdades de Filosofia, a influência de mestres italianos e franceses nas duas

capitais, bem como de *Joaquim da Costa Ribeiro*, *Lélio Gama* e *Oliveira Castro* no Rio e de *Mario Schemberg* e *Marcello Damy* em São Paulo.

Fundado o CBPF a 15 de janeiro de 1949, obtivemos ajuda financeira de *João Alberto*, do banqueiro *Mario de Almeida*, da Confederação Nacional da Indústria - graças à ação do meu amigo, o economista *Romulo Almeida*. E logo dois anos depois, criado o CNPq pelo Governo Federal pela ação dinâmica do grande patriota que foi *Alvaro Alberto*, dele recebemos o necessário apoio. Naquela época foi da maior relevância a repercussão que tiveram os trabalhos científicos de *Cesar Lattes*, que voltou dos Estados Unidos e foi o nosso primeiro Diretor Científico. Aos poucos, organizamos os nossos laboratórios e a biblioteca, atraímos jovens estudantes universitários, do Brasil como de vários países da América Latina, do México, Costa Rica, Venezuela, Peru, da Argentina e até dos Estados Unidos. Com a Argentina sempre mantivemos um frutífero intercâmbio científico e hoje vários pesquisadores originários daquele país trabalham no Brasil e colaboram conosco.

Cientistas eminentes vieram ao Centro para trabalhar por algum tempo. *Guido Beck*, o notável físico austríaco, com a sua bela experiência internacional, veio ao CBPF e, para nossa felicidade aqui ficou colaborando com *Tiomno* na formação de jovens pesquisadores.

Aqui esteve em ano sabático, em 1951 e depois repetidamente, *Richard Feynman*, do *Caltech*, um dos maiores teóricos dos últimos tempos e que teve o Prêmio Nobel 1966.

Aqui estiveram *C.M. Yang* Prêmio Nobel em 1957, *Eugene*

Wigner, Emílio Segrè, igualmente Nobelistas André Lagarrigue e Robert Oppenheimer. E ainda jovens físicos na época como Hans Joos, da Alemanha, Daniel Amati e A. Sirlin, da Argentina, hoje líderes da Física de Partículas na Europa e nos Estados Unidos.

E ao longo dos anos, outros cientistas aqui chegaram, novos pesquisadores se formaram. Em 1955, realizou-se no Brasil um grande debate sobre a política nacional de energia atômica estabelecida em 1951 por Alvaro Alberto e neste debate do qual participei com outros colegas, teve atuação destacada o então Deputado Renato Archer. Aos esforços de Renato Archer se deveu em grande parte a elaboração de novas diretrizes para a política de energia nuclear, aprovadas pelo Conselho de Segurança Nacional, e adotadas pelo Governo Brasileiro em 1965.

Infelizmente, acontecimentos vários impediram a realização dessas diretrizes; afastei-me da questão nuclear - da qual participava a partir de 1955 quando fui um dos Secretários Científicos da 1ª Conferência Internacional sobre aplicações Pacíficas da Energia Atômica em Genebra - e sabemos que essa questão necessita de ser reexaminada hoje, sem paixão, com racionalidade, espírito construtivo e atendendo aos conselhos e advertências lançadas pela comunidade científica há vários anos.

Mas aí não se limitou a ação do líder político Renato Archer. Nos anos 60, posto o problema da reforma administrativa que propunha a anexação do CNPq ao Ministério da Educação para que diminuísse o número de órgãos subordinados diretamente ao Presidente da República, propusemos, vários cientistas, a criação de um Ministério da Ciência e Tecnologia,

idéia também partilhada e defendida por Renato Archer e Santiago Dantas.

Ainda em 1963, como vice-Ministro das Relações Exteriores, teve Renato Archer ação decisiva para a criação no Brasil do Centro Latino Americano de Física, órgão patrocinado pela UNESCO e oficialmente reconhecido pelos Governos dos países latino-americanos.

E agora, depois de todos esses anos em que estivemos ele e inúmeros professores e cientistas afastados das nossas atividades normais no Brasil foi com imensa alegria que o foi escolhido pelo Presidente Tancredino Neves e confirmado pelo Presidente José Sarney para o elevado posto de Ministro da Ciência e Tecnologia do Governo do Brasil, Ministério cuja criação se constituirá certamente em ato de importância histórica para o desenvolvimento nacional, para a emancipação e a consolidação da soberania do Brasil.

Aqui estamos, pois, Senhor Ministro, nesta festa, para testemunhar-lhe o nosso reconhecimento pelo que já fez pela Ciência em nosso País - os meus colegas que não o conheciam já tiveram a oportunidade de ouvi-lo e sentir a sua inteligência, o seu dinamismo e a sua sensibilidade pelas questões da ciência e da tecnologia.

Este Centro não só é fonte de conhecimento novo, de formação de pesquisadores mas ainda daqui têm surgido físicos que são líderes em outros países.

Aqui estava o núcleo de Matemática que deste Centro saiu para constituir o Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, o Instituto Nacional de Matemática do CNPq e do Ministério da Ciência.

-11-

Deste Centro surgiu o Laboratório Nacional de Computação Científica, no qual essencialmente se transformou o nosso Departamento de Matemática Aplicada.

E nos últimos anos aqui surgiu a idéia de um Laboratório de Radiação Síncrotron que esperamos realizar juntamente com outros Institutos de Física do País.

A respeito deste Centro, quero apenas repetir as palavras que me escreveu Richard Feynman em carta de 19 de outubro de 1959 quando nos doava livros e revistas para nova Biblioteca que havia sido destruída por incêndio.

"I got a call from the Ford Foundation and told them the Centro was the most important place for physics in all South America - that you attracted students from most countries in S.A. and were "South Western semihemispherically" renowned". Let's see what happens. Fortunately, I didn't have to lie".

"Recebi uma chamada telefônica da Fundação Ford e lhes disse que o Centro é o lugar mais importante para a física em toda a América do Sul - que vocês atraíam estudantes da maioria dos países da América do Sul e eram famosos no "Sémi Hemisfério do Sul Ocidental". Vejamos o que acontecerá. Felizmente não tive de mentir".

É este Centro, como um lugar importante para a física na América Latina e em harmonia e cooperação com os demais Institutos, que queremos impulsionar e para isso eu sei que contaremos com o decidido apoio de V.Excia.

Muito obrigado, Senhor Ministro

Discurso do Ministro Renato Archer

Vivemos hoje um momento *histórico*. A posse do Professor *José Leite Lopes* no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, marca a reintegração de um grande cientista, que havia sido banido da Pátria, a uma instituição, que frequentemente sofreu agressões pelo mesmo regime autoritário.

O professor *Leite Lopes* dispensa apresentações.

Inclui-se ele entre aqueles brasileiros que contribuiram decisivamente para elevar o nome da nossa cultura fora e dentro do país.

Seu retorno ao Brasil para dirigir o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas é um símbolo da Nova Era que começamos a viver a partir de 15 de março.

Em outra solenidade recente, tive a oportunidade de referir-me a um ensaio de *Albert Einstein*, em que o grande cientista do nosso século expressou de modo contundente a necessária interrelação entre Ciência e Liberdade. Essa relação não se fez sentir apenas em um sentido. Se, por um lado, somente um clima de liberdade pode permitir que a ciência floresça, é igualmente verdadeiro que a ciência, ao fornecer os instrumentos de transformação do mundo e de domínio sobre a natureza, cria condições para que o homem se liberte do reino da necessidade e passe ao mundo da liberdade, que é propriamente o seu.

A história da humanidade tem presenciado inúmeras ocasiões em que o progresso do saber e a busca da verdade foram barrados por circunstâncias de natureza política e ideológica.

Não é preciso buscarmos os exemplos mais longínquos de *Galileu* e *Giordano Bruno* para confirmarmos essa constatação. Ainda muito recente, em nosso País, ódios políticos injustificados afastaram de suas cátedras ou de seus laboratórios ho-

mens como *Mario Schoenberg, Pereira da Silva, Celso Furtado* e o próprio Professor *Leite Lopes*, para citar apenas alguns.

Há cerca de um mês, tive a comovente experiência de encontrar-me com grupo de ilustres cientistas radicados na França, que por força de circunstâncias políticas, haviam sido obrigados a deixar o País. Tal encontro marcou, para muitos deles, o fim de um período de mais de vinte anos, durante o qual nenhum contato haviam mantido com autoridades do governo brasileiro e no qual, vivendo no exterior, jamais haviam pisado o chão de uma embaixada brasileira.

Hoje é uma das tarefas prioritárias do Ministério buscar fórmulas que criem condições para um retorno programado desses homens de saber ao Brasil. Não ignoro que, em muitos casos, compromissos profissionais ou familiares tornarão difícil o abandono do País que os acolheu num momento de dor e privação. Ainda assim, é um desafio a nossa imaginação descobrir modalidades de cooperação com esses países, em que os nossos cientistas possam desempenhar um papel estratégico. Seria essa, talvez, uma maneira de iniciar a sua progressiva reintegração ao Brasil.

O afastamento compulsório de tantos talentos brasileiros não foi apenas uma tragédia pessoal para aqueles que sofreram diretamente suas consequências. Foi também uma perda de proporções inestimáveis para o próprio País, que se viu privado de seus melhores cérebros. Isto teve repercussões não só no campo específico da ciência, mas também para o desenvolvimento econômico e social como um todo. O alijamento da comunidade científica das grandes decisões de política econômica e tecnoló-

gia foi uma das principais causas da adoção de programas que hoje, com enormes custos e sacrifício para todo o povo brasileiro, somos obrigados a reavaliar.

Quero, assim, sublinhar que a volta do professor *Leite Lopes* não deve ser vista apenas como símbolo do fim do exílio daqueles que estiveram concretamente longe do País. Creio que ele deve ser interpretado, sobretudo, como o término político a que, mesmo dentro do Brasil, esteve submetida toda a comunidade científica.

Ao convocar a comunidade para participar ativamente da redefinição das prioridades do governo em ciência e tecnologia, não tinha em mente apenas um gesto de significado político restrito ao âmbito da ciência. Pensava e penso, principalmente, na reintegração dos cientistas no processo de formulação das metas de governo em sentido mais amplo, pois creio que a sua contribuição será indispensável em domínios prioritários, como a informática, a biotecnologia, a microeletrônica, a pesquisa nuclear, etc.

Em seu recente encontro como o representante de sociedades científicas, o Presidente *Sarney* afirmou que o conhecimento científico e tecnológico é hoje sinônimo de soberania. É nossa missão garantir que o exercício dessa soberania se faça, com uma base adequada e, principalmente, em clima de liberdade e democracia.

Ao dar posse ao Professor *Leite Lopes* na direção do CBPF, estou seguro de que damos um passo importante nesse sentido.